



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
ARQUIVOLOGIA**

**DANIELLE TAINÉ RAMOS DE SOUZA**

**PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS  
ARQUIVÍSTICOS EM TEMPOS DE COVID-19**

**JOÃO PESSOA**

**2020**

**DANIELLE TAINÉ RAMOS DE SOUZA**

**PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS  
ARQUIVÍSTICOS EM TEMPOS DE COVID-19**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira

**JOÃO PESSOA**

**2020**

**DANIELLE TAINÉ RAMOS DE SOUZA**

**PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS  
ARQUIVÍSTICOS EM TEMPOS DE COVID-19**

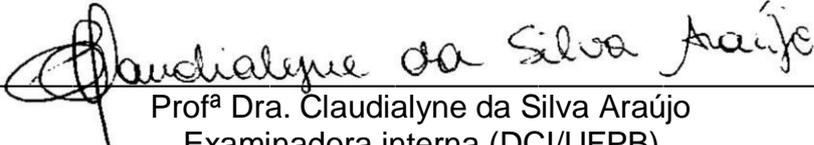
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Profª Ma. Danielle Alves de Oliveira  
Orientadora (DCI/UEPB)

  
Profª Dra. Claudialyne da Silva Araújo  
Examinadora interna (DCI/UEPB)

\_\_\_\_\_  
Ma. Larissa Fernandes da Silva  
Examinadora externa (Arquivista UEPB)

## Catálogo na publicação Seção de

S729p Souza, Danielle Taine Ramos de.

Proteção dos profissionais e preservação de acervos arquivísticos em tempos de COVID-19 / Danielle Taine Ramos de Souza. - João Pessoa, 2020.  
23 f. : il.

Orientação: Danielle Alves de Oliveira. TCC  
(Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biossegurança em arquivo. 2. Medidas preventivas. 3. Preservação de acervo. 4. COVID-19. I. Oliveira, Danielle Alves de. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 930.25(02)

## Catálogo e Classificação

Elaborado por ANDRE DOMINGOS DA SILVA - CRB-15/00730-PB

30/04/2021



1792002

[https://sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/documento/documento\\_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=](https://sipac.ufpb.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**FOLHA Nº 4 / 2021 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)**

**Nº do Protocolo: 23074.043006/2021-92**

**João Pessoa-PB, 30 de Abril  
de 2021**

**FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DANIELLE TAINÉ RAMOS DE SOUZA

**PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS EM  
TEMPOS DE COVID-19**

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 14

de dezembro de 2020

Resultado:

APROVADA

**BANCA EXAMINADORA:**

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Ma. Danielle Alves de Oliveira (orientadora), Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo (membro).

Obs.: o TCC também teve como membro a Profa. Ma. Larissa Fernandes da Silva (Universidade Estadual da Paraíba -UEPB).

*(Assinado digitalmente em 30/04/2021 11:42 )*  
CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1726643

*(Assinado digitalmente em 30/04/2021 16:10 )*  
DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
Matrícula: 1959751

Para verificar a autenticidade deste documento entre em  
<https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **4**, ano: **2021**,  
documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **30/04/2021** e o código de verificação:  
**433600d7cf**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores, que fizeram parte do meu aprendizado e construíram cada momento da minha graduação.

Aos meus amigos, Ielley, Lesley, Gabriela e André.

À minha professora-orientadora, Danielle Alves de Oliveira, que tornou possível a conclusão da minha trajetória acadêmica, compartilhando dos seus ensinamentos.

## LISTA DE IMAGENS

|   |    |
|---|----|
| <b>Imagem 1</b> – Fluxo de trabalho em tempos de Pandemia do COVID-19 ..... | 14 |
| <b>Imagem 2</b> – Atividades de higienização com álcool.....                | 16 |
| <b>Imagem 3</b> – Colocação das luvas .....                                 | 19 |
| <b>Imagem 4</b> – Remoção de luvas .....                                    | 19 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>07</b> |
| <b>2 BIOSSEGURANÇA.....</b>   | <b>08</b> |
| <b>3 O ARQUIVO EM SITUAÇÃO DO COVID-19 .....</b>  | <b>10</b> |
| 3.1 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE<br>ACERVOS ARQUIVÍSTICOS..... | 12        |
| <b>4 RECOMENDAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO ARQUIVO EM CENÁRIO<br/>PANDÊMICO .....</b>     | <b>16</b> |
| 4.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) NOS ARQUIVOS.....                         | 17        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>20</b> |
| REFERÊNCIAS.....  | 21        |

## PROTEÇÃO DOS PROFISSIONAIS E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Danielle Taine Ramos de Souza\*

**RESUMO:** Estamos vivenciando mudanças no cotidiano devido a pandemia do COVID-19, nesse sentido, arquivos e demais Unidades de Informação se viram obrigados a criarem estratégias visando à segurança dos seus colaboradores na retomada às atividades presenciais. Neste interim, o presente artigo tem como objetivo geral discutir a relevância da biossegurança dos profissionais de arquivo, bem como, a preservação dos acervos arquivísticos em tempos de COVID-19. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Ao final da pesquisa, conclui-se que as Unidades de Informação devem entender a relevância das ações de biossegurança, para salvaguardar os seus profissionais. Outrossim, evidencia-se ainda a necessidade de preservação dos acervos como uma medida preventiva, visto que os agentes de degradação podem causar ainda mais danos para a saúde dos profissionais. Por fim, destaca-se ainda a proposta de recomendação para o funcionamento de arquivos em cenário pandêmico.

**Palavras-chaves:** Biossegurança em arquivo. COVID-19. Medidas preventivas. Preservação de acervo.

**ABSTRACT:** We are experiencing changes in daily life due to the pandemic of COVID-19, in this sense, archives and other Information Units were forced to create strategies aimed at the safety of their employees in resuming face-to-face activities. In the meantime, the present article has the general objective of discussing the relevance of the biosafety of archival professionals, as well as, the preservation of archival archives in COVID-19 times. From a methodological point of view, the research is characterized as a qualitative bibliographic research. At the end of the research, it is concluded that the Information Units must understand the relevance of biosafety actions, to safeguard their professionals. Furthermore, it is also evident the need to preserve the collections as a preventive measure, since the degradation agents can cause even more damage to the health of professionals. Finally, the proposal for a recommendation for the operation of archives in a pandemic scenario also stands out.

**Keywords:** Biosafety on file. COVID-19. Preventive measures. Preservation of collections.

---

\* Graduanda em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba

## 1 INTRODUÇÃO

Certamente, o ano de 2020 ficará marcado na história pela pandemia do COVID-19 que assolou o mundo, vitimando milhares de pessoas. Esse cenário trouxe inúmeros problemas econômicos e sociais, contudo, propiciou a necessidade, das mais diversas áreas, em problematizar a sua prática e/ou encontrar soluções para a convivência segura com o referido vírus, visto que após mais de seis meses de medidas restritivas de circulação, as instituições e o comércio foram aos poucos sendo retomados no Brasil.

Nesse sentido, os arquivos, e as demais Unidades de Informação, se viram na necessidade de criar estratégias visando à segurança dos seus usuários e profissionais, visto que ainda teremos que conviver com esse vírus por alguns anos. O uso de equipamentos de proteção individual, a higienização frequente dos acervos, equipamentos e mobiliário, bem como, as medidas de distanciamento social, nunca foram tão necessários como na atualidade. Outrossim, além das medidas já citadas, é fundamental que os profissionais estejam atentos as questões de biossegurança, que infelizmente, ainda é um assunto pouco discutido na literatura arquivística.

Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo: discutir a relevância da biossegurança dos profissionais de arquivo, bem como, a preservação dos acervos arquivísticos em tempos de COVID-19. Para atingir determinado fim, objetiva-se especificamente:

- a) Discutir a biossegurança para os profissionais de Arquivo;
- b) Refletir acerca das estratégias para a preservação dos acervos arquivísticos em tempos de COVID-19;
- c) Propor recomendações para o manuseio da documentação buscando garantir a segurança dos usuários e arquivistas.

O interesse pela temática surgiu a partir da reflexão de como os arquivos estão vivenciando as mudanças impostas pela pandemia e pela necessidade de colaborar diante das inúmeras dúvidas acerca das práticas adequadas nos arquivos brasileiros. Nesse intento, ao fim do trabalho, pretendemos apresentar recomendações para que os profissionais e usuários se sintam seguros ao

manusear os documentos arquivísticos, visto que apesar desse cenário, precisamos continuar propiciando o acesso e uso às informações.

Quanto ao processo metodológico, essa pesquisa classifica-se como exploratória de cunho qualitativo. Esse tipo de investigação visa uma contextualização ampla do objeto e uma análise sob aportes qualitativos. Conforme Gil (2019, p.175) “a pesquisa qualitativa embora decorrente de múltiplas tradições, baseia-se no pressuposto de que a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas.” Assim motiva uma compreensão ampla e subjetiva sobre o tema.

Quanto aos procedimentos técnicos, optamos pela pesquisa bibliográfica, visto a necessidade de problematizar o nosso objeto diante da literatura já existente, principalmente, no que tange biossegurança e preservação de acervos documentais.

## **2 BIOSSEGURANÇA**

No Brasil, a Biossegurança se estabeleceu, inicialmente, em função dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM), por isso, é comum encontramos elementos acerca dessa temática na legislação e discussões teóricas acerca de biossegurança. Nesse contexto foram estabelecidas legislações de biossegurança, a Lei n.º 8.974 em 05 de janeiro de 1995 e, seguida da Lei de Biossegurança n.º 11.105/2005, para definir as normas de segurança para pesquisa e uso comercial de OGM, em intenção de assegurar a saúde humana, animal e do meio ambiente. A lei representa o Conselho Nacional de Biossegurança - CNBS e reestrutura a Comissão técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio.

Em continuidade às discussões sobre biossegurança, existiram estudos sobre os riscos inerentes às atividades desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa, abrangendo os agentes patogênicos não-geneticamente modificados, como relata a experiência da Fundação Oswaldo Cruz: “[...] foi criado o Comitê de Identificação e Prevenção de Risco e o Comitê Técnico de Biossegurança, cujas áreas de competência eram os agentes patogênicos não-geneticamente modificados e seus produtos.”

A partir dessas atualizações, a biossegurança foi definida em 2010 como o “[...] conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a

saúde humana e o meio ambiente” (BRASIL, 2010, p. 15). Trazendo para a realidade das unidades de informação, Lima e Silva (2007, p. 165) afirmam que a biossegurança, “igualmente se aplica às atividades desenvolvidas em museus, arquivos e bibliotecas, principalmente em ações preventivas baseadas nos conhecimentos e informações adquiridos ao longo do tempo”.

Na biossegurança, os riscos são observados para identificar quais são os problemas existentes no espaço laboral e no ambiente. Deste modo, estabelecer a gestão de biossegurança, é fundamental para a proteção dos envolvidos. Complementando essa assertiva, Pereira, Borba, Jurberg (2009, p. 229) afirmam que:

A gestão de biossegurança é o conjunto de princípios, estratégias, diretrizes e procedimentos que visam a minimizar os riscos que possam comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente e a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

Sendo assim, o risco é o elemento fundamental para pensar em biossegurança, o que nos leva a inferir a importância de um planejamento nas unidades de informação, no que tange a segurança dos profissionais, visto que estamos expostos diariamente a riscos biológicos (vírus/bactérias/fungos) e químicos (pesticidas/poeiras). Ademais, nas práticas de restauração e conservação é comum o manuseio de vários agentes químicos, sendo mais um fator de risco ao trabalhador.

No artigo intitulado *Equipamentos de proteção individual para profissionais de bibliotecas, centros de documentação e arquivos*, também destacam os riscos existentes nas unidades de informação, para os autores: “diversos fatores de risco afetam a saúde do trabalhador no desenvolvimento de suas tarefas diárias, agredindo-o de diferentes modos, de maneiras sutis, quase imperceptíveis. Esses fatores perigosos não podem ser ignorados”. (PALETTA; YAMASHITA; PENILHA, 2005, p. 68).

Nesse mesmo sentido Lima e Silva afirmam que:

Por banalizarmos nossas atividades esquecemos que o material que manuseamos no cotidiano pode conter agentes químicos (pesticidas) ou biológicos (bactérias e fungos), que geram contaminação em nossas mãos e pele, roupas e ambiente. Também, o espaço em que trabalhamos pode estar previamente contaminado por névoa, poeira, fungo e solvente, prejudicando a saúde daqueles que lá exercem suas atividades (LIMA; SILVA, 2007, p. 165).

Além dos riscos já existentes, estamos vivenciando no ano de 2020, uma pandemia devido ao COVID-19, o que nos faz está ainda mais suscetível. Nesse sentido, é fundamental que as unidades de informação entendam a relevância das ações de biossegurança e comecem a desenvolver condutas para a proteção dos profissionais e usuários.

Referindo-se a biossegurança em relação aos impactos das doenças infecciosas, de acordo com Cardoso (2012),

Fazem parte da história humana, contribuindo para a construção de mentalidades, sentimentos, buscas e soluções baseadas na formulação de equacionamentos científicos e tecnológicos, configurando contextos que, por sua vez, repercutem na construção de novos valores e de novas formas de convívio social. (CARDOSO, 2012, p. 02).

As doenças causadas por epidemia, normalmente chegam sem aviso e causam grandes alterações no convívio social. Outrossim, nos ambientes laborais, os profissionais buscam estratégias para se proteger diante dos riscos eminente, análogo ao tempo da Peste Negra, como uma maneira de proteção foi observado o uso de uma "vestimenta bastante hermética e de tecido espesso". (CARDOSO; VITAL; NAVARRO, 2012, p. 02).

Esse contexto nos faz refletir sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual como barreira contra os agentes químicos e biológicos. Entretanto, somente o uso dos EPI's, talvez não seja suficiente para a formulação de uma política de biossegurança em Unidades de Informação, principalmente com o advento da COVID-19.

### **3 O ARQUIVO EM SITUAÇÃO DO COVID-19**

Atualmente, as orientações para o enfrentamento da pandemia consistem no isolamento e a suspensão de atividades para diminuir a circulação de pessoas e minimizar a transmissão do vírus.

Contudo, algumas Unidades de Informação estão buscando estratégias para que os acervos continuem sendo consultados, mesmo à distância. Conforme o artigo intitulado *O arquivo central da Universidade Federal de Santa Catarina durante Covid-19*. O Arquivo Central da Universidade de Santa Catarina, por exemplo, vem

elaborando um plano de reestruturação dos seus serviços, para que algumas informações possam ser oferecidas por meio do acesso à internet.

Neste cenário de COVID-19, as redes sociais passaram a fazer parte da rotina do arquivo, que criou seu perfil no *Instagram*, utilizando este meio como um canal de comunicação e difusão do arquivo, são comunicados os eventos que o arquivo realiza, mas que também poderá ser utilizado para informar sobre os serviços do mesmo. (EZMIR DIPP, SOARES, ZIEGELMANN, 2020, p. 807).

Sem dúvida, essa estratégia para a expansão do acesso por meio da internet é uma solução bastante interessante, até mesmo por que, possibilita que os usuários de todo o mundo tenha acesso aos documentos, pois conforme ressalta Bellotto (2014, p.133) “Os arquivos têm como funções básicas a gestão, a guarda e a difusão das informações contidas nos documentos produzidos, recebidos ou acumulados pelas diferentes entidades públicas ou privadas no decorrer da sua vida ativa.”.

Entretanto, nem todas as instituições têm condições de propiciar o acesso por meio da internet, pois, para que isso seja efetivado, é preciso uma estrutura com equipamentos e pessoal qualificado. Conforme Oliveira:

A implementação e manutenção de um serviço continuado de atendimento ao usuário requer a assimilação dessa realidade, o que pode ser um requisito a ser analisado quando a entidade não tem a vocação institucional para a preservação e acesso a acervos. (OLIVEIRA, 2012, p. 121)

Sendo assim, os serviços de atendimentos aos usuários, podem ser implementados para a extensão do acesso ao usuário, se for consoante à situação dos arquivos, porém, no entanto, outras estratégias precisam ser pensadas de modo a preparar os arquivos para a reabertura das atividades, já que ainda iremos conviver com o COVID-19 por algum tempo.

Nesse contexto, o Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) apresentou algumas medidas preventivas para que esse retorno às atividades ocorresse de forma salutar e sem colocar em risco a saúde dos profissionais e usuários. Veremos a seguir algumas destas recomendações, devidamente contextualizadas pela pesquisadora.

### 3.1 MEDIDAS PREVENTIVAS PARA A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS

As medidas preventivas nos acervos se baseiam nas ações que visa minimizar os riscos de danos na documentação. Sabemos que todo suporte possui um “prazo de validade”, contudo, cabe ao arquivista buscar as estratégias para que esses documentos estejam protegidos e tenham uma longevidade maior. Nesse sentido, é preciso estabelecer uma política de preservação, com ações sistemáticas e inspeções periódicas, tanto nos acervos internos, quanto dos acervos recebidos por doação. Corroborando com essas medidas Valiant Callol afirma que:

Todos os materiais recém-adquiridos deverão ser inspecionados antes de seu ingresso na instituição. Os suspeitos, ou que apresentem sinais de infecção ou infestação, deverão ser separados do restante e colocados em quarentena, aguardando um período suficiente para poder detectar a presença de agentes biológicos. (VALIANT CALLOL, 2013, p. 87).

Os materiais de acervo podem comportar microrganismos potencialmente patogênicos, por isso, as medidas preventivas são fundamentais para assegurar a sobrevivência desses documentos. Em consonância, Cassares pontua: “Embora, não possamos eliminar totalmente as causas do processo de deterioração dos documentos, com certeza podemos diminuir consideravelmente seu ritmo”. (CASSARES 2000, p. 13).

Vale destacar nesse sentido, que além das vistorias periódicas e as inspeções, é fundamental que a instituição mantenha condições ambientais adequadas, principalmente o controle de temperatura, umidade e luminosidade. Portanto, é importante observar que:

Fatores como a temperatura, a umidade relativa, a circulação do ar, a luz, as fontes de alimento e, inclusive, a presença humana determinam o nível de contaminantes biológicos em um ambiente delimitado. Em geral, as baixas temperaturas inibem o crescimento de muitos microrganismos; apesar disto, alguns deles (mofos e leveduras) desenvolvem-se bem em ambientes frios. [...]. Os ambientes muito úmidos favorecem o desenvolvimento dos fungos, das bactérias e dos ácaros do pó. O movimento do ar contribui para o transporte, a manutenção e a circulação dos contaminantes biológicos pelo ar. Estes podem ser procedentes do exterior ou presentes no ambiente interior. O nível e o tipo de luz também podem favorecer ou inibir a presença de microrganismo no ar. (VALIANT CALLOL, 2013, p. 80).

Conforme pode ser inferido, o controle ambiental é um fator essencial no estabelecimento de medidas preventivas, assim, é essencial que os profissionais

busquem estratégias adequadas para manter os acervos em níveis ideais. Há no mercado, instrumentos que ajudam na medição desses índices, tais como termohigrômetro (temperatura e umidade) e luxímetro (luz). Os níveis ambientais adequados podem depender do tipo de suporte armazenado na Unidade de Informação, contudo, Cassares (2000, p. 15) afirma que para o papel, é recomendado “manter a temperatura o mais próximo possível de 20°C e a UR de 45% a 50%, evitando-se de todas as formas as oscilações de 3°C de temperatura e 10% de umidade relativa”.

Portanto, ainda que a pandemia do coronavírus seja um acontecimento recente, conforme descrito nesse capítulo, ressalta-se, no entanto que as medidas preventivas nos arquivos, mantêm a salvaguarda dos acervos documentais e preserva a saúde dos profissionais que tem contato diariamente com esses documentos. (VAN DE BERG, 2020).

Além das medidas preventivas elencadas para a preservação dos acervos documentais, em tempos de COVID-19, também precisamos estar atentos ao vírus que está circulando no mundo, causando problemas a saúde humana. Infelizmente, o vírus não pode ser visualizado nos suportes documentais sem o uso de equipamentos especializados, por isso, ações preventivas devem ser realizadas para que os profissionais e usuários possam se proteger.

Nesse sentido, o recebimento, transferência, recolhimento e circulação dos documentos devem ser realizados com bastante atenção e com o uso de equipamentos de proteção individual<sup>1</sup>. Conforme estudos realizados, recentemente, o vírus se mantém ativo em períodos distintos, de acordo com o tipo de material:

- Metal – 5 a 9 dias;
- Plástico – até 3h
- Papel – 4 dias
- Aço inoxidável – 3 dias
- Poeira – até 2h30min

(VAM DE BERG, 2020).

Para tanto, no artigo intitulado *Cómo actuar com los libros ante el riesgo de contagio por COVID-19*, Lastreto (2020) afirma que esses períodos podem ser diferentes em cada local, visto que o comportamento do vírus depende das

---

<sup>1</sup> Reflexões acerca do uso dos equipamentos de proteção estará em uma próxima seção.

condições ambientais, tais como temperatura, umidade e luminosidade. Portanto, essa periodização é apenas um indicativo para que as Unidades de Informação elaborem medidas preventivas para a salvaguarda dos acervos e dos profissionais.

Uma das medidas mais citadas entre os pesquisadores acerca do assunto é a necessidade de quarentena para os documentos, conforme Vam de Berg:

Os documentos transferidos/recolhidos não devem ser dispostos de imediato na área de guarda, onde já estão outros documentos higienizados. Recomenda-se que aqueles sejam colocados em outro espaço, preferencialmente voltado para a conservação preventiva, no qual será realizada a quarentena do material, para posterior higienização. (VAM DE BERG, 2020, p. 6)

Esse período de quarentena dos documentos visa à proteção do profissional do arquivo, visto que o vírus morre após algum tempo. O prazo adequado para essa inatividade corresponde ao tipo de material e do ambiente de guarda, conforme dito anteriormente.

Buscando colaborar com a retomada do trabalho nas Unidades de Informação com segurança, o Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) escreveu uma cartilha intitulada *Covid-19 e arquivos: a proteção de pessoas e acervos em tempo de pandemia*, no qual apresenta algumas recomendações aos arquivistas.

No que tange ao fluxo de trabalho temos a seguinte indicação:

**Imagem 1** – Fluxo de trabalho em tempos de Pandemia do COVID-19



Fonte: UFJF (2020).

Na imagem acima, é possível perceber que além da quarentena, outra ação tem grande destaque: a higienização. Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística a higienização pode ser entendida como a “retirada por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vistas à preservação dos documentos.”.

Spinelli Junior (2012, p. 85), por sua vez, afirma que a higienização compreende:

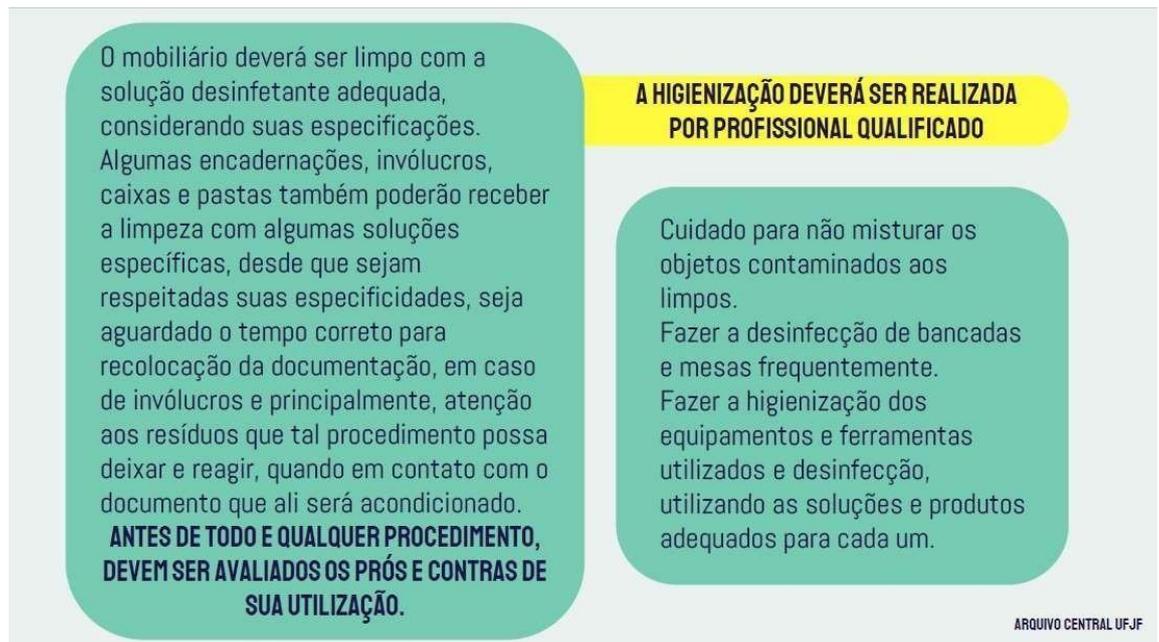
A limpeza total da obra (principalmente os cortes laterais e superior) com aspirador de pó semi-industrial devidamente adaptado, varredura de todas as folhas e capas de um livro com pincel de pelos macios, retirada de cliques, grampos e demais corpos estranhos com auxílio de espátula de metal ou limpeza de documentos utilizando-se pó de borracha. (SPINELLI JUNIOR, 2012, p. 85).

O fato é que a higienização é uma das atividades mais importantes como medida preventiva para manter a sobrevivência do acervo, visto que a retirada de cliques, grampos, poeiras, fitas elásticas e adesivas possibilita que não haja um processo de aceleração da acidificação do documento. Vaillant Callol (2013) afirma que grande parte da degradação dos acervos documentais ocorre devido a oxidação de materiais metálicos, aos agentes biológicos e aos danos físico-mecânicos, deste modo, com a higienização periódica e os devidos cuidados no manuseio e guarda, certamente os materiais terão maior longevidade, contribuindo com toda a sociedade.

Sendo assim, a limpeza dos documentos a seco consiste na remoção da poeira e matérias estranhas, pode ser feita com o aspirador de pó e o pó de borracha, faz-se a limpeza das folhas com o uso de pinceis, escovas e trinças. Em seguida, podem ser removidos os materiais estranhos ao documento. Contudo, é possível o uso de álcool 70º levemente umedecido em algodão, em determinadas situações e suportes.

O uso do álcool 70º é um dos indicativos para o controle do vírus da COVID-19, contudo, não podemos usar indiscriminadamente nos documentos, visto a possibilidade de causar manchas, perdas das informações, rasgos e etc, Entretanto, pode, e deve ser usados nos armários, as caixas de polipropileno e demais objetos, conforme esta recomendação:

**Imagem 2** – Atividades de higienização com álcool.



Fonte: UFJF (2020).

A cartilha do UFJF (2020) aponta o uso de alguns produtos químicos eficientes na limpeza e desinfestação do COVID-19, contudo, é preciso enfatizar que o álcool 70º é o material mais adequado para uso, no que tange as medidas de preservação e conservação nos arquivos, visto que não deixa cheiro e possui uma rápida evaporação, não aumentando a Umidade Relativa do ar.

A COVID-19 é um fato recente no mundo, por isso, é fundamental que as pesquisas sejam direcionadas de modo a atender os preceitos da preservação e conservação de acervos, mas, sobretudo, a saúde e segurança dos usuários e profissionais da informação arquivística.

#### **4 RECOMENDAÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO ARQUIVO EM CENÁRIO PANDÊMICO**

Visando a preservação do acervo e a proteção da saúde do profissional no manuseio da documentação no ambiente de trabalho, pontuamos algumas recomendações a serem seguidas nos arquivos, frente ao cenário pandêmico que estamos vivenciando, no que segue:

- Higienizar as mãos com frequência, de preferência com álcool 70º;

- Durante o expediente, usar as luvas descartáveis, bem como os demais Equipamentos de Proteção Individual (EPI's);
- Higienizar, com frequência, mesas, armários, computador, caixas de polipropileno e demais superfícies;
- Não utilizar a saliva para passar as páginas dos documentos;
- Não se alimentar no arquivo;
- Manter distância de aproximadamente 1,5 m entre as pessoas;
- Evitar a troca e compartilhamento de objetos;
- Manter o ambiente arejado e ventilado, contudo, deve-se evitar desligar o ar-condicionado do local de guarda do acervo, para não aumentar a temperatura; portanto, podem-se usar estratégias como a ventilação cruzada com uso de ventiladores para a circulação do ar;
- Limpeza periódica dos filtros do ar-condicionado;
- Respeitar o período de quarentena dos documentos recebidos;
- Instruir aos usuários acerca das medidas de segurança;
- Se possível, digitalizar os documentos para evitar o manuseio do documento físico.
- Álcool em gel em recipientes adequados para facilitar a higienização das mãos.

Essas medidas listadas certamente ajudarão a manter a segurança dos usuários e arquivistas, contudo, faz-se necessário destacar a importância do uso adequado dos EPI's, conforme trataremos na sessão a seguir.

#### 4.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) NOS ARQUIVOS

O ser humano está diariamente exposto a ação de agentes biológicos e químicos, tais como bactérias, vírus, insetos, fungos e poluição. Contudo, em determinados ambientes de trabalho, esse cenário é ainda mais acentuado, por isso, o uso dos equipamentos de proteção individual é essencial para minimizar as chances de o profissional ser afetado por esses agentes. Corroborando com essa perspectiva, Paletta et.al. (2005, p. 69) complementa que:

Apesar do avanço científico e tecnológico, ainda há situações em que o homem é obrigado a enfrentar condições desfavoráveis em seu ambiente de trabalho, expondo-se ao risco de contrair doenças ou sofrer lesões, muitas vezes por falta de conhecimento ou informações, já que os "inimigos" nem sempre são visíveis a olho nu." (PALETTA, YAMASHITA, PENILHA, 2005, p. 69).

Nesse contexto, os equipamentos utilizados com mais frequência nos arquivos são:

- **Óculos de proteção:** Os óculos propiciam a proteção dos olhos, evitando que as substâncias poluentes, as partículas suspensas no ar, partículas sólidas e os vírus causem irritações oculares, alergias e doenças virais.

- **Máscaras semifaciais descartáveis:** Propiciam a proteção respiratória contra partículas nocivas suspensas no ar (poeira, vírus, vapores e partículas sólidas). É fundamental usar a máscara diariamente.

- **Toucas descartáveis:** Propiciam a proteção do couro cabeludo contra as partículas suspensas no ar, e também, evita que os profissionais manuseiem o cabelo com as mãos sujas. O cabelo absorve partículas suspensas e sujidades que podem causar danos à saúde do couro cabeludo e dos folículos pilosos.

- **Luvas:** Propiciam a proteção das mãos e unhas, contra os microrganismos que podem causar dermatites. Além disso, visando a preservação dos documentos, todo manuseio do acervo deve ser com o uso de luvas para evitar contato do suor da mão com o suporte documental.

- **Avental ou Jaleco:** Propicia a proteção contra as sujidades, poeiras e microrganismos na roupa do profissional ou na pele descoberta. Apesar de não ser impermeável, o uso desse material funciona como uma barreira para os agentes citados anteriormente.

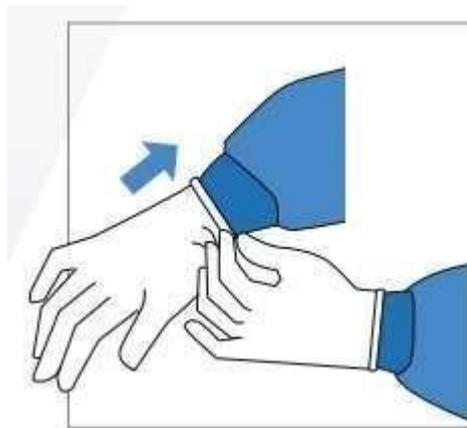
Apesar da importância do uso contínuo desses equipamentos, ainda existem profissionais que não utilizam os EPI's nos arquivos, sendo assim um problema vivenciado por muitas instituições, onde atuam profissionais da área que muitas vezes, por falta de recursos financeiros, não utilizam os equipamentos. (PALETTA, 2005; YAMASHITA, 2005; PENILHA, 2005).

Entretanto, com o advento da COVID-19, o uso desses materiais é fundamental para a proteção da saúde dos profissionais da informação, visto que o vírus se espalha facilmente; Para tanto, além do uso desses materiais, é importante que o profissional saiba colocar e remover todos os itens com segurança, ou seja,

sem perigo de contaminação. Nesse sentido, diante da COVID-19, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) lançou uma cartilha com orientações para a colocação e retirada dos equipamentos de proteção individual.

Em um primeiro momento, o COFEN (2020) aponta que antes de iniciar qualquer paramentação, as mãos devem estar higienizadas. Exemplificando a colocação e remoção das luvas, material usado com maior frequência nos arquivos, as seguintes indicações:

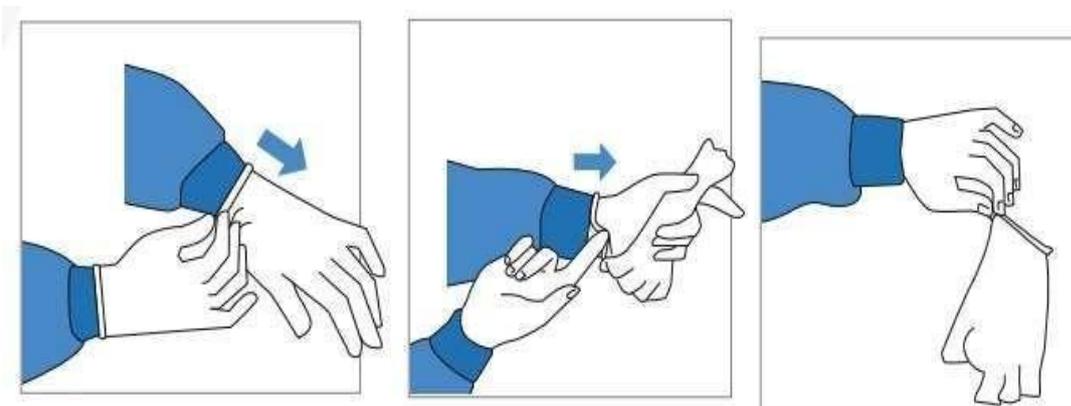
**Imagem 3 – Colocação das luvas**



**FONTE:** COFEN (2020)

As luvas devem ser calçadas de modo a cobrir até o punho. O material da luva deve ser escolhido de acordo com a necessidade do profissional, visto que há no mercado luvas confeccionadas de látex, vinil e algodão. As luvas não devem ser reaproveitadas, para minimizar as chances de contaminação.

**Imagem 4 – Remoção das luvas**



**FONTE:** COFEN (2020)

As retiradas das luvas devem ser feitas com bastante atenção, e deve-se evitar tocar o lado externo, pois elas podem estar contaminadas. Assim, podemos acompanhar na imagem 4, que as luvas devem ser removidas, afastando-a do pulso até as pontas dos dedos, virando a luva de dentro para fora. Após a remoção, a mão deve ser higienizada com sabão ou álcool.

Portanto, conforme foi exemplificado, não basta apenas usar os EPIs, é preciso fazer a remoção de modo a proteger os profissionais da contaminação da COVID-19.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se partir da revisão de literatura, que as medidas preventivas são importantes para assegurar a salvaguarda dos documentos e, ao mesmo tempo, a proteção da saúde do profissional de arquivo, principalmente no contexto da pandemia do COVID-19. Com isso, o correto manuseio dos acervos, junto com a atividade de quarentena, faz-se necessários para a retomada das atividades em arquivos e outras Unidades de Informação.

Ao longo do trabalho, apresentamos uma breve revisão sobre a biossegurança e evidenciamos a importância dela para a proteção dos profissionais de arquivo. Outrossim, pudemos compreender como o manuseio com documentos pode afetar a saúde de quem trabalha em Unidades de Informação, principalmente, diante do COVID-19.

Por certo, o estudo de preservação e conservação dos acervos arquivísticos é fundamental para estabelecer uma organização eficiente, assim, ter um ambiente adequado para os acervos documentais, visto que, abrange o controle ambiental, as atividades de limpeza e higienização dos documentos.

Percebe-se também a importância dos serviços de difusão e acesso a informação, com a finalidade de continuar e ampliar o acesso dos usuários aos arquivos nesse momento de distanciamento social. O que pode ser um desafio para alguns arquivos, visto a necessidade de recursos e equipamentos para a realização de serviços como a digitalização.

O presente estudo nos propõe a refletir sobre como os arquivos estão vivenciando este momento, em vista de ter um parâmetro sobre como os arquivos podem continuar as funções arquivísticas em situações imprevisíveis, como a pandemia, visto que gestão de arquivo requer planejamento e a preservação dos documentos arquivísticos deve ser realizada desde a criação dos documentos.

Considerando o momento de pandemia do COVID-19, compreendemos a relação da atual pandemia com as práticas arquivísticas. Deste modo, a partir do levantamento de material e estudo teórico, foram elaboradas as recomendações para o funcionamento do arquivo em cenário pandêmico, como uma contribuição e orientação do que pode ser feito na reabertura dos arquivos. Assim é possível, elucidar o que tange a arquivística no presente e no futuro, de maneira pertinente para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: Estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira, VITAL, Nery Cunha, NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. **Biossegurança** – Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças emergentes e Reemergentes: Impactos na Saúde Pública. Livraria Santos Editora. São Paulo: Santos, 2012. Disponível em <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0062-2/recent>>. Acessado em: 27 de nov. de 2020.

CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado/ imprensa oficial, 2000. Disponível em: [http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf). Acesso em: 12 de nov. de 2020.

COVID-19 E ARQUIVOS a proteção de pessoas e acervos em tempos de pandemia. **Ufjf Arquivo Central**. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/arquivocentral/files/2020/05/COVID-19-E-ARQUIVOS-A-PROTE%c3%87%c3%83O-DE-PESSOAS-E-ACERVOS-EM-TEMPOS-DE-PANDEMIA-Arquivo-Central.pdf>>. Acessado em: 26 de nov. de 2020.  
DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ELIAS, Dippe Elias; SOARES, ALVES SOARES, Ana Paula; ZIEGELMANN, Luize Daiane dos Santos. **O arquivo central da universidade federal de santa catarina durante covid-19**. *Ágora*, v. 30, n. 61, p. 802-810, 2020. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/939>>. Acesso em: 21 de ago. de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7edição. São Paulo: Atlas, 2019.

LASTRETO, Rodrigo. Cómo actuar com los libros ante el riesgo de contagio por COVID-19. **Blog Soy Bibliotecario**, 2020. Disponível em: <<https://soybibliotecario.blogspot.com/2020/04/como-actuar-libros-covid-19.html>>. Acesso em: 12 de nov. de 2020.

LIMA E SILVA, Francelina Helena Alvarenga. Segurança e Saúde do Profissional em Conservação. In: GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; ROCHA, Cláudia Regina Alves da (org.). **Conservação de Acervos**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2007. P. 163-174. *MAST Colloquia*; 9. Disponível em: <[http://site.mast.br/hotsite\\_mast\\_colloquia/pdf/mast\\_colloquia\\_9.pdf](http://site.mast.br/hotsite_mast_colloquia/pdf/mast_colloquia_9.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2020.

Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Biossegurança em saúde**: prioridades e estratégias de ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_saude\\_prioridades\\_estrategias\\_acao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategias_acao.pdf). Acesso em: 13 nov. 2020.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Política de aquisição**: uma reflexão em torno das questões que orientam o processo de ampliação dos acervos institucionais. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012. Disponível em <[http://site.mast.br/encontro\\_arquivos\\_cientificos/pdf/quinto\\_encontro\\_de\\_arquivos\\_cientificos.pdf](http://site.mast.br/encontro_arquivos_cientificos/pdf/quinto_encontro_de_arquivos_cientificos.pdf) >. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

ORIENTAÇÕES SOBRE A COLOCAÇÃO E RETIRADA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs). Cofen, 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha\\_epi.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/cartilha_epi.pdf)>. Acesso em: 26 de nov. de 2020.

PALETTA, Fátima Aparecida Colombo; YAMASHITA, Mariana Mayumi; PENILHA; Débora Ferrazolli. Equipamentos de proteção individual (epis) para profissionais de bibliotecas, centros de documentação e arquivos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 67-79, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2066>>. Acesso em: 24 de nov.2020.

PEREIRA, Maria Eveline de Castro; BORBA, Cíntia Moraes; JURBERG, Claudia. O papel da comissão interna de biossegurança: a experiência do instituto oswaldo cruz. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde**, v.3, n.4 p.226-233, 2009. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/729/137>>. Acesso em: 22 nov. 2020.

SPINELLI JÚNIOR, Jaime; PEDERSOLI JUNIOR, José Luiz. **Biblioteca Nacional Plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. 2010. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)>. Acesso em: 22 maio de 2020.

VAILLANT CALLOL, Milagros. **Biodeterioração do Patrimônio Histórico Documental: Alternativas Para Sua Erradicação E Controle**. Rio De Janeiro: MAST/FCRB, 2013. Disponível em: <[http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/preservacao/FCRB\\_MilagrosCallol\\_Biodeterioracao\\_do\\_patrimonio\\_historico\\_documental\\_em\\_portugues.pdf](http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/preservacao/FCRB_MilagrosCallol_Biodeterioracao_do_patrimonio_historico_documental_em_portugues.pdf)>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

VAM DE BERG, Thayane Vicente. **Recomendações para a proteção da saúde dos profissionais que atuam em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, e a preservação dos documentos em suporte papel em tempos de COVID-19**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO): Arquivo Central da UNIRIO - Supervisão de Processamento e Preservação do Acervo/Laboratório Multidimensional de Estudos em Preservação de Documentos Arquivísticos. Publicado em 23 de maio de 2020. (2ª versão). Disponível em: <<https://proad.ufba.br/recomendacoes-para-protECAo-da-saude-dos-profissonais-e-preservacao-dos-documentos-diante-do-covid>>. Acesso em: 22 de maio de 2020.